

DOSSIER DE
IMPrensa

A REALIDADE
SERVE-SE CRUA

A BELA AMÉRICA

UM FILME DE ANTÓNIO FERREIRA

SINOPSE

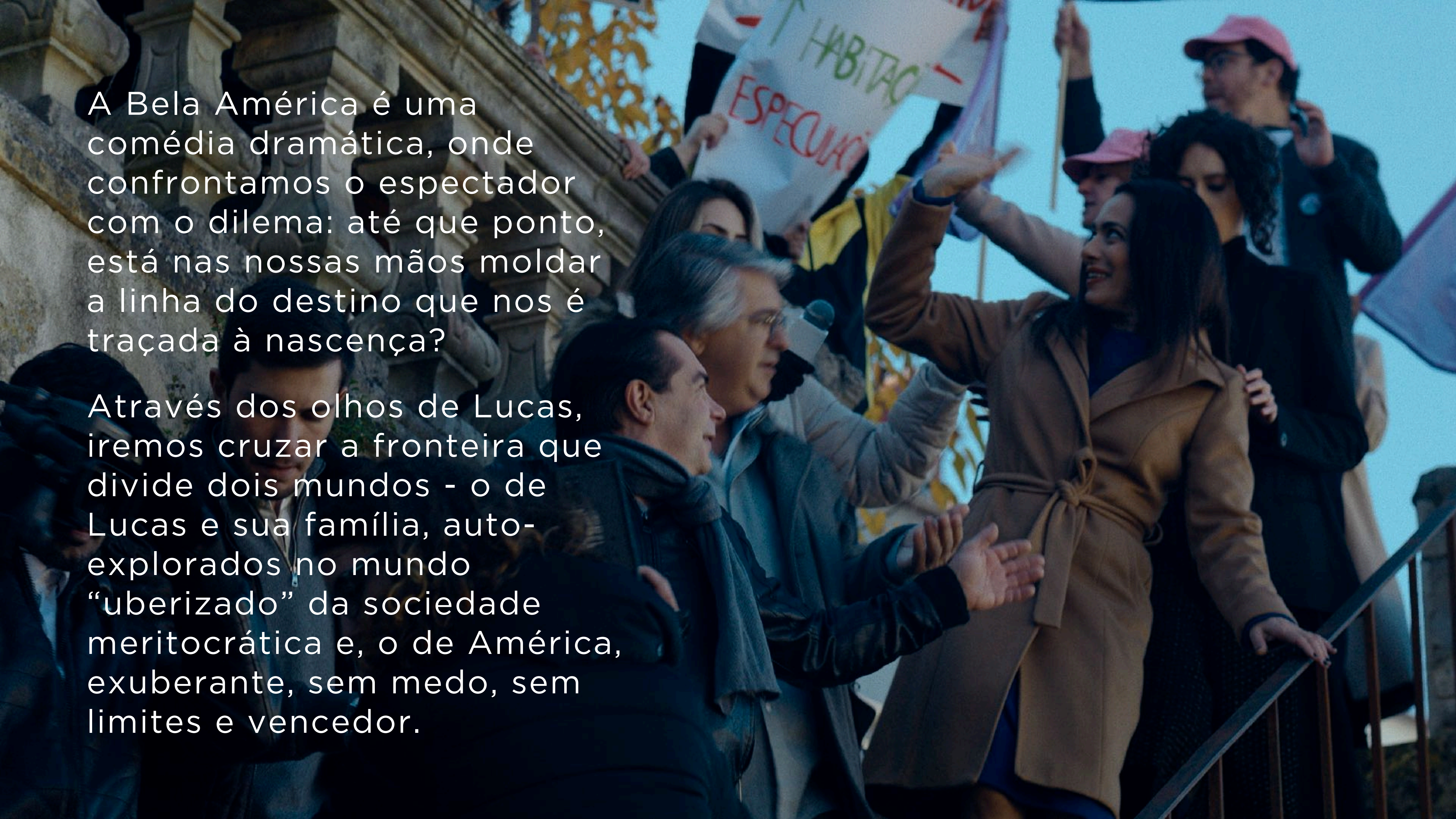
**Lucas, o
cozinheiro,
seduz
América, a
estrela de
televisão e
candidata a
presidente.**

Apesar da origem humilde, Lucas decide penetrar no mundo exuberante e de celebridades, crente de que o seu refinado talento para cozinhar, será o suficiente para impressionar o palato de América, a estrela de televisão e candidata a presidente, permitindo-lhe ultrapassar a linha que vincadamente separa aqueles dois mundos.

Lucas entrará clandestinamente na casa de América, cozinhando para ela os pratos mais inauditos, mas sem se revelar, observando à distância na calada da noite, América que chega a casa e se depara, diariamente, com um majestoso jantar sobre a mesa da sala.

Num ambiente de suspense pontuado com ironia e humor, *A Bela América* explora os temas da desigualdade social e relações familiares.



A group of people are gathered on a balcony or terrace, protesting. In the background, a white banner with green and red text reads 'HABITACÃO ESPECULATIVO'. A woman in a brown coat is in the foreground, looking up and gesturing. Other people are visible behind her, some wearing pink hats. The scene is set against a blue sky and a stone building.

A Bela América é uma
comédia dramática, onde
confrontamos o espectador
com o dilema: até que ponto,
está nas nossas mãos moldar
a linha do destino que nos é
traçada à nascença?

Através dos olhos de Lucas,
iremos cruzar a fronteira que
divide dois mundos - o de
Lucas e sua família, auto-
explorados no mundo
“uberizado” da sociedade
meritocrática e, o de América,
exuberante, sem medo, sem
limites e vencedor.



NOTA DO REALIZADOR

Um estudo da Universidade de Toronto [link](#) chega à conclusão de que somos capazes de determinar com bastante precisão, se uma pessoa é rica ou pobre, apenas olhando para o seu rosto, o que pode prolongar os ciclos de pobreza, deixando os melhores empregos para os que tiveram um berço mais generoso. No entanto, nunca se falou tanto em meritocracia quanto hoje, somos bombardeados com mensagens que nos impelem a sermos empreendedores, pró-ativos, tomar o destino nas nossas mãos. Todavia, o dia a dia parece confirmar uma realidade algo diferente. Vivemos com a angústia de não estar a fazer tudo o que poderia ser feito e se não vingarmos, a culpa é nossa. Hoje, exploramo-nos a nós próprios achando que estamos a nos realizar, passámos a ser o nosso próprio opressor, com a esperança de um dia, através do trabalho, libertarmos-nos do mundo limitado em que nascemos.

Lucas nasceu cozinheiro de pai cozinheiro de avô talhante. Aquele velho bairro gerou-os a todos, da mesma forma, esculpindo nos seus rostos, geração após geração, a vida escarpada que levaram. A mãe que aspirava a ser atriz, cegou, mas antes de cegar era costureira no teatro. A

amiga Noémia estudou, mas paga as contas fazendo entregas de bicicleta. Eles representam aquela maioria submissa com sonhos por realizar, uma massa trabalhadora que sustenta a base da pirâmide social, uma multidão muda e indiferenciada.

Do outro lado está a América, que faz parte da classe dos vencedores, os informados, que falam sem pontapés na gramática, audazes e sempre com uma rede que ampara as quedas, servidos por esse volume anónimo de peões. Apesar da aparente compaixão de “privilegiados” como a América, por “desfavorecidos” como Lucas, há uma linha invisível que os separa, à nascença, que mantém os rudes como Lucas distantes, fechados nos seus bairros e em silêncio.

E se um dia, Lucas saltasse essa barreira invisível? A saltasse simplesmente, se convencesse que podia chegar ao outro lado e instalar-se. Entrar em casa de América e fazer-lhe um jantar divinal, apaixonar-se por ela e ela por ele. Mas Lucas, o exímio cozinheiro, que para pagar as contas à tangente, tem de fazer o mesmo bife com batatas fritas num negócio de entregas de aplicativo, sem horário, sem ócio, sem rede que o ampare. Se não tivesse conhecido América, Lucas até acreditaria no seu destino, porém, seja

por audácia ou mera ingenuidade, Lucas empreende na conquista da América, a bela apresentadora e candidata. Decide pular a barreira de classe, mesmo que tudo não passe de um ingénuo atrevimento.

Conseguirá Lucas com o seu imenso talento quebrar a barreira invisível que o separa do reconhecimento? Ou é demasiada simplicidade achar que a conquista chega pela força da obstinação? Conseguirá o amigo Vítor sair finalmente daquele bairro, trabalhando quase de graça para a filha dos patrões da mãe, em troca de selfies e gásóleo? Ou será que quem está mais perto da alforria é Noémia, ativista empenhada em mudanças radicais e disposta a enfrentar os poderosos? Será a mãe de Lucas, personificação do sonho, desdenhosa da realidade cuja decadência não a atinge, a mais sábia? Ou será que Lucas vai finalmente tomar consciência da linha invisível que o separa do triunfo? E o que fará?

Este é o ensaio a que este filme se propõe, cruzar a fronteira que divide estes dois mundos, o de Lucas e sua família, auto-explorados no mundo “uberizado” da sociedade meritocrática e, o de América, exuberante, sem medo, sem limites e vencedor.





TRAILER

www.vimeo.com/personanongrata/america-teaser



ANTÓNIO FERREIRA

REALIZADOR

António Ferreira nasceu em Coimbra/Portugal em 1970. Em 1994 ingressa em Lisboa, na Escola Superior de Teatro e Cinema (**ESTC**). Em 1996, muda-se para a Alemanha para estudar na Academia de Cinema e Televisão de Berlim (**dffb**). Em 2000, ganha notoriedade com o filme "**Respirar (debaixo d'água)**" que o levou até ao Festival de Cannes e com a qual ganhou vários prémios em diversos festivais internacionais. Em 2002, estreia a longa metragem "**Esquece tudo o que te disse**" um coprodução com França. Em 2007 estreia o filme "**Deus Não Quis**", com a qual ganha mais de uma dezena de prémios internacionais. Em 2010 estreia a sua segunda longa-metragem "**Embargo**", uma adaptação de José Saramago, uma co-produção entre o Brasil, Portugal e Espanha, exibido em sala em Portugal e no Brasil. Em 2012 encena para o Teatro Nacional D. Maria II a peça "**As lágrimas amargas de Petra Von Kant**" de R.W. Fassbinder. Em 2012 realiza o filme "**Posfácio nas confecções Canhão**", a convite de Guimarães Capital Europeia da Cultura.

Em 2018 estreia "**Pedro e Inês**" uma adaptação de um romance de Rosa Lobato Faria, sendo o filme português mais visto do ano e com diversas seleções em festivais. O filme estreia em sala no Brasil, Costa Rica, Guatemala e Honduras. Em 2023 estreia a sua 4ª longa-metragem "**A Bela América**".

É membro fundador da APCA (Associação Portuguesa de Produtores de Cinema) e da Academia Portuguesa de Cinema. Naturalizado brasileiro, António Ferreira é membro da APACI (Associação Paulista de Cineastas), São Paulo, Brasil.

FILMOGRAFIA [imdb](#)

- longas -

2023 A BELA AMÉRICA | Portugal/Brasil

2018 PEDRO E INÊS | Portugal/França/Brasil

2010 EMBARGO | Portugal/Espanha/Brasil

2002 ESQUECE TUDO O QUE TE DISSE | Portugal/França

- curtas -

2012 POSFÁCIO NAS CONFECÇÕES CANHÃO | Portugal

2007 DEUS NÃO QUIS | Portugal

2000 RESPIRAR DEBAIXO D'ÁGUA | Portugal/Alemanha





PRODUTORES

PERSONA NON GRATA PICTURES

Fundada em 1999, a PERSONA NON GRATA PICTURES já produziu mais de 30 filmes da ficção ao documentário, em coprodução com diversos países - Brasil, Argentina, Equador, Portugal, Espanha, França, Alemanha e Moçambique.

O caráter internacional dos nossos filmes tem permitido uma grande circulação em festivais de todo o mundo, bem como a exibição nos circuitos comerciais das salas de cinemas e televisão.

Os nossos filmes refletem a cultura, o pensar e o imaginário dos países de origem, através da visão dos seus criadores, produzindo obras com cunho autoral e de estreita ligação com o público.

Privilegiamos projetos com apelo internacional através de coproduções, onde os nossos filmes têm beneficiado nos últimos anos do apoio das instituições internacionais como o IBERMEDIA, MEDIA, ICA (pt), FSA (br) e CNC (fr).

Sediada no Brasil e Portugal, a PERSONA NON GRATA PICTURES é dirigida pelos produtores Tathiani Sacilotto e António Ferreira.

FILMOGRAFIA

LONGAS

- 2023: "A BELA AMÉRICA", Portugal/Brasil
- 2021: "ESE FIN DE SEMANA", Argentina/Brasil
- 2020: "GAFAS AMARILLAS", Equador/Brasil
- 2019: "CAMINHOS MAGNÉTICOS", Portugal/Brasil
- 2018: "PEDRO E INÊS", Portugal/França/Brasil
- 2013: "SOMOS GENTE HONRADA", Espanha/Portugal
- 2010: "EMBARGO", Portugal/Espanha/Brasil
- 2009: "RETORNOS", Espanha/Portugal/Argentina
- 2002: "ESQUECE TUDO O QUE TE DISSE", Portugal/França

DOCUMENTÁRIOS

- 2015: "OPERAÇÃO ANGOLA", Portugal/Moçambique
- 2014: "AS COISAS NÃO SÃO FEITAS POR ACASO", Portugal/Brasil
- 2011: "DAS 9 ÀS 5", Portugal
- 2009: "FUTEBOL DE CAUSAS", Portugal
- 2007: "POETICAMENTE EXAUSTO, VERTICALMENTE SÓ", Portugal
- 2006: "ROCKUMENTÁRIO", Portugal
- 2006: "HUMANOS, A VIDA EM VARIAÇÕES", Portugal

CURTAS 16 curtas metragens produzidos



A BELA AMÉRICA

REALIZAÇÃO António Ferreira

ARGUMENTO António Ferreira, César dos Santos Silva

ELENCO Estêvão Antunes, São José Correia, Custódia Gallego, Carlos Areia, Daniela Claro, João Castro Gomes

PRODUTORES Tathiani Sacilotto, António Ferreira

GÉNERO Drama, Comédia, Thriller

DURAÇÃO 102 min

PRODUÇÃO Persona Non Grata Pictures (pt)

CO-PRODUÇÃO Refinaria Filmes (br), RTP (pt), Canal Brasil (br)

DISTRIBUIÇÃO NOS Audiovisuais (pt e Palops)

PERSONA NON GRATA PICTURES

info@pngpictures.com

pngpictures.com

IMDB

